

DESAFIOS NA SOCIEDADE DIGITAL: A importância da Educação Midiática em meio às fake news

Cíntia Rocha Barreto
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF)

Raquel França Freitas
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF)

Eliana Crispim França Luquetti
(Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF)

Resumo - As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, TDICs, alteraram de várias formas a vida do indivíduo: a comunicação entre as pessoas, a forma como elas se relacionam, aprendem, trabalham, se informam e até se entretêm. A partir da evolução das tecnologias digitais e dos dispositivos móveis, as plataformas de internet e mídias sociais tornaram-se os principais meios de comunicação e acesso a informações, o que na prática tem ocasionado alguns problemas, como a alta disseminação de notícias duvidosas e até falsas. Assim, a evolução da internet, como ferramenta de divulgação acessível e eficaz em disseminar rapidamente as notícias, criou um campo fértil para propagação de informações sem procedência e, muitas vezes, falsas, conhecidas como fake news. É possível perceber que a sociedade contemporânea tem mencionado com frequência esse termo, que em sua tradução literal para o português significa notícia falsa. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo explicar o fenômeno das fake news, identificar seus impactos na sociedade e compreender os benefícios da educação midiática, ensino que objetiva explicar ao usuário como analisar e interpretar, de maneira crítica, o ambiente informacional e midiático em seus vários formatos. Para tanto, utiliza-se uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisas bibliográfica de autores como Pena (2018), Faustino (2019), Nohara (2020), Buckingham (2003), além de outros referenciais documentais como Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A partir da realização deste artigo, compreende-se a urgência de as instituições de ensino prepararem seus educandos para lidarem com os desafios da sociedade digital e a importância da educação midiática para alcançarem tal objetivo.

Palavras-chave: Sociedade digital; Educação; Fake News; Educação Midiática.



1. Introdução

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as TDICs, alteraram de várias formas a vida do indivíduo: a comunicação entre as pessoas, a forma como elas se relacionam, aprendem, trabalham, se informam e até se entretêm. A partir da evolução das tecnologias digitais e dos dispositivos móveis, as plataformas de internet e mídias sociais tornaram-se os principais meios de comunicação e acesso a informações.

Cada vez mais conectados, os usuários da internet, de diversas idades, passaram a utilizar assiduamente as redes sociais, a princípio como forma de entretenimento para se conectar com pessoas de vários lugares do país e do mundo, mas depois também passaram a fazer o uso delas para se informar. É o que afirma o estudo da Kaspersky, empresa de cibersegurança, em parceria com a empresa de pesquisa Corpa. De acordo com o levantamento, 71% dos internautas brasileiros, com idades entre 20 e 65 anos, recorrem às redes sociais para saber das notícias, fato que, para as empresas, pode oferecer alguns riscos já que este é um local onde há grande circulação de informações falsas.

Em consonância com a pesquisa mencionada, um estudo do Datasenado (2022), Instituto de Pesquisa do Senado Federal, revelou que a maioria dos brasileiros usa recursos online, em especial as redes sociais, para acompanhar o noticiário político, por exemplo. Ou seja, além delas serem usadas para conexão e entretenimento, passaram a ser um importante meio de propagação de notícias, o que na prática tem ocasionado impactos negativos, como a alta disseminação de fake news.

Há ainda outra problemática que envolve as notícias falsas: a velocidade como as mesmas se propagam. Um estudo realizado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts identificou que elas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras (Agência Brasil, 2018).

O fenômeno das fake news vem sendo estudado pelo Brasil afora por pesquisadores de diferentes áreas de atuação. O objetivo é entender de forma mais aprofundada o assunto para encontrar meios que possam minimizar os danos que elas já vêm causando para a sociedade. Percebendo o cenário preocupante,

autoridades públicas, principalmente ligadas a área educacional, vêm discutindo a necessidade de as escolas preparem seus discentes para essa realidade. Nesse sentido, a educação midiática surge como uma possibilidade de trazer contribuições para amenizar os impactos negativos desse atual cenário.

Este artigo objetiva contextualizar a sociedade contemporânea para entender como ela lida com a evolução dos meios de comunicação digitais. Também explicar sobre o fenômeno das fake news, identificando seus impactos negativos na sociedade e, por fim, apresentar contribuições acerca da educação midiática como um meio importante para ensinar os estudantes a lidar com os diversos tipos de conteúdo que eles encontram nas mídias, principalmente as digitais.

2. A sociedade contemporânea e as tecnologias digitais

A sociedade contemporânea lida com inúmeras transformações decorrentes do avanço tecnológico. A internet e as ferramentas digitais quebraram a barreira da distância e do tempo e, através delas, as pessoas conseguem se comunicar a qualquer momento, independente do lugar em que estejam. Isso porque os meios de comunicação já não são mais os mesmos em comparação há duas décadas e, principalmente, com a popularização das redes sociais, as pessoas passaram a estar imersas em uma abundância de informação, bastando tocar apenas na tela de um smartphone. Essa é justamente uma das questões mais desafiadoras do momento: como lidar com tantas informações disponíveis a todo momento, sendo que muitas vezes elas não têm nem procedência?

O Datasenado, Instituto de Pesquisa do Senado Federal, divulgou um estudo, em março de 2022, intitulado “Panorama Político 2022: Opiniões sobre sociedade e democracia”, onde foi realizada uma pesquisa por telefone com 5.850 cidadãos de 16 anos ou mais, a qual apontou quais meios de comunicação a população mais utiliza como fonte de informação:

37% da população aponta a TV como principal fonte, seguido de redes sociais (24%) e páginas na internet (23%), revelando que a maioria dos brasileiros usa recursos online para acompanhar o noticiário político. Dentre os que utilizam redes sociais, Facebook (35%) e Instagram (27%) lideram o ranking (Datsenado, 2022, p.6).

Ou seja, as redes sociais, além de serem usadas para conexão e entretenimento, passaram também a ser um importante meio de propagação de notícias, o que na prática tem ocasionado alguns problemas, como a alta disseminação de notícias duvidosas e até falsas. Com livre acesso, o usuário, além de consumir e compartilhar notícias, também pode produzir o seu próprio conteúdo e publicar, o que torna o meio digital ainda mais vulnerável para a propagação de informações inverídicas.

Segundo Faustino (2019, p.15), a internet surgiu num período social conhecido como o da Sociedade da Informação, “onde o conhecimento passou a ser a mola propulsora da economia, esse conhecimento técnico passou a sustentar uma sociedade baseada na informação”.

O Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER), afirma que “o termo ‘sociedade da informação’ foi criado para designar um momento histórico, depois das Revoluções Industriais, em que o uso e a disseminação da informação foi impulsionada, de forma massiva, com as tecnologias digitais” (CER, 2022).

O conceito de Sociedade da Informação é explicitado no Livro Verde da Sociedade da Informação, lançado em setembro de 2000, onde reflete as inúmeras mudanças na sociedade com as novas tecnologias que já se fortaleciam na época.

Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil. Rapidamente nos adaptamos a essas novidades e passamos – em geral, sem uma percepção clara nem maiores questionamentos – a viver na Sociedade da Informação, uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais (Takahashi, 2000, p.3).

A sociedade atual também é chamada por alguns estudiosos de “sociedade digital”. Segundo Silva (2013, p.3),

Refere-se ao conjunto de utilizadores ligados e dependentes das tecnologias da comunicação e informação. Na posse das ferramentas que permitem a distribuição de conteúdos gratuitamente, os utilizadores desta sociedade partilham com os media. Para os consumidores presentes neste contexto, os dispositivos digitais são parte integrante e indissociável da rotina diária, aos quais recorrem em primeiro lugar para realizar tarefas, resolver problemas, comunicar ou consumir”

Levy Pierre lançou em 1997 o livro *Cibercultura*, onde traz o conceito de ciberespaço e reflete sobre as inúmeras transformações já ocorridas naquela época com a rapidez da evolução das tecnologias. Segundo o autor, as transformações, principalmente no aspecto social, eram tantas que seria impossível prever naquela época as mudanças que afetariam o universo digital após o ano 2000. Sobre o conceito de ciberespaço e cibercultura, ele explica:

O ciberespaço (que também chamarei por “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Pierre, 1997, p.17).

Desde a popularização do acesso à internet, que se iniciou na década de 90, esse ambiente passou a ser tema de estudo e discussão pública, principalmente pelos efeitos significativos que ela traria em diversos âmbitos para a sociedade. E com o passar do tempo, inquestionavelmente, diversas transformações ocorreram não só no mundo, mas também no próprio ciberespaço a partir do grande avanço das tecnologias.

A chegada das redes sociais, por volta de 2004, também trouxe inúmeras alterações no ciberespaço. Para Faustino (2019), neste ambiente, o usuário tem uma sedutora sensação de liberdade quando está nele, já que toda pessoa hoje pode utilizar a internet facilmente, até mesmo através de um aparelho celular, e manifestar sua opinião sobre qualquer assunto sem preocupação, “a agora pública passa a ser esse novo espaço, a praça de discussão é o ciberespaço, que é democrático, pois permite que todos interajam dentro desse espaço (...)”. O autor ainda acrescenta que o usuário também pode produzir seu próprio conteúdo, além de publicar fotos e vídeos.

Também nesse espaço, as pessoas, além de expor vivências pessoais, acompanham a vida do outro quase que em tempo real, comportamento comum de uma sociedade que hoje vive conectada e está dependente da internet. Dessa forma, na prática, o contato virtual acaba, por vezes, prevalecendo ao humano



presencial, dando lugar à construção de relações efêmeras. Com isso, até as percepções sobre as complexidades da vida podem estar sendo refletidas superficialmente pelos indivíduos.

O sociólogo Zygmunt Bauman conceitua a época vivida pela sociedade do século XXI como modernidade líquida, que, na concepção dele, é caracterizada por tempos de fluidez e de constantes mudanças. Assim, as relações pessoais passaram a ser superficiais e frágeis, e essa volatilidade também refletiu em outros setores da vida. Tais mudanças entendidas por Bauman são consequências da era virtual.

O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. (...) Os contatos exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos, e também para serem rompidos. A distância não é obstáculo para se entrar em contato — mas entrar em contato não é obstáculo para se permanecer à parte. Os espasmos da proximidade virtual terminam, idealmente, sem sobras nem sedimentos permanentes. Ela pode ser encerrada, real e metaforicamente, sem nada mais que o apertar de um botão (Bauman, 2004, p.59).

A modernidade líquida refletida por Bauman e a sociedade da informação citada por Takahashi, ambas mencionadas acima, possuem aspectos semelhantes, especialmente sob a ótica das consequências advindas das tecnologias. Dessa forma, entende-se que as transformações sociais ocorridas até o tempo presente estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas.

3. Fake News e seus Impactos negativos

A sociedade contemporânea tem falado e escutado com frequência o termo “fake news”, que em sua tradução literal para o português significa notícia falsa. Segundo Pena (2018), as fake news são informações imprecisas, enganosas ou inverídicas, divulgadas em meios de comunicação, criadas para influenciar, manipular a opinião pública ou prejudicar uma pessoa ou um grupo.

Precisamente, o que define uma Fake News, além de serem criadas com o objetivo de enganar, são as “intenções obscuras existentes na divulgação massiva na era da internet destas histórias falsas, comumente usadas como forma de

manipular as massas e suas opiniões públicas em encontro de um interesse político específico” (Pena, 2018, p.136).

É pertinente refletir que a disseminação das redes sociais e a evolução dos dispositivos tecnológicos, os quais permitem a criação de conteúdos em diferentes formatos, como fotos, montagens, vídeos, entre outros, também alteraram a forma de produzir e transmitir informações. Ou seja, a fonte de informação diária que antes era restrita à mídia tradicional, hoje está sendo substituída por sites ou até mesmo pela timeline do Instagram e Facebook.

Para Nohara (2020), o fenômeno da fake news também está diretamente ligado ao fenômeno da pós-verdade, onde a emoção e as crenças pessoais ficam à frente da verdadeira realidade da situação. Ou seja, é como se cada pessoa tivesse a sua própria verdade e por isso não estaria preocupada em analisar os fatos, adotando e propagando informações que validam sua ideologia sem identificar a veracidade das mesmas.

A propensão a achar que é verdade aquilo que se crê é associada com o fenômeno da pós-verdade. Essa é a expressão que despontou a partir do momento em que, em 2016, o dicionário Oxford a elegeu como o assunto de destaque do ano. Na pós-verdade, as pessoas creem obstinadamente em suas visões de mundo e apenas procuram aceitar aquelas informações que confirmam suas crenças, que não são postas em questionamento. Assim, perde a força de persuasão o contraste de argumentos, e as pessoas sucumbem aos boatos, sem propensão a analisar os fatos. Esse é um caldo de cultura propícia à disseminação das fakes news (Nohara, 2020, s.p).

A grande questão é que existem maneiras cada vez mais realistas de criar as notícias falsas e, dessa forma, o processo de esclarecer a veracidade dela torna-se mais difícil. Um exemplo disso é a Deep Fake, uma técnica que utiliza algoritmo de inteligência artificial (IA) capaz de criar um vídeo, por exemplo, totalmente falso com pessoas falando ou fazendo algo que nunca aconteceu.

Deepfakes são, essencialmente, identidades falsas criadas com o deep learning [aprendizagem profunda, por meio de uso maciço de dados], por meio de uma técnica de síntese de imagem humana baseada na inteligência artificial. É usada para combinar e sobrepor imagens e vídeos preexistentes e transformá-los em imagens ou vídeos “originais”, utilizando a tecnologia de GAN (Generative Adversarial Network, ou rede geradora antagônica). Essa combinação de vídeos existentes e “originais” resulta em vídeos falsos, que mostram uma ou algumas pessoas realizando ações ou fazendo coisas que nunca aconteceram na realidade. Em 2019, também estamos vendo uma explosão de faces *fake*, através das quais a IA é capaz de

conjurar pessoas que não existem na realidade, e que têm um certo fator de fluência (Spencer, 2019, s.p).

A deep fake possui grande capacidade de enganar e gerar a desinformação, uma vez que os recursos utilizados geram conteúdos realistas devido ao avanço das tecnologias. São inúmeras possibilidades para fazê-las, como sobreposição de imagens, alteração de áudio e de todo contexto do vídeo. O resultado é capaz de inventar uma situação totalmente falsa, de forma contundente, para alcançar o objetivo de convencer o indivíduo para determinado fim.

O avanço acelerado das tecnologias digitais aliado à capacidade com que a informação é disseminada, ao fenômeno das fake news, à dificuldade que a sociedade apresenta em analisar as notícias e à era da pós-verdade, cria um cenário complexo nos meios de informação que refletem diretamente em diversas áreas da sociedade. E, nesse cenário, a Educação tem um papel fundamental.

4. Educação Midiática

Um relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgado em 2021, revelou que 67% dos estudantes de 15 anos do Brasil não são capazes de distinguir fato de opinião. O estudo, intitulado "Leitores do século 21: Desenvolvendo habilidades de alfabetização em um mundo digital", afirma que as tecnologias digitais são as maiores causadoras pela desinformação (G1, 2021).

Como um meio para tentar amenizar esse cenário, especialistas acreditam na educação midiática como uma ferramenta essencial para ensinar à sociedade conectada não só a reconhecer fakes news e os tipos de discursos de ódio que circulam nas redes sociais, como também criar consciência e criticidade antes de compartilhar mensagens. Na avaliação de pesquisadores da área, a manutenção da democracia também depende de uma sociedade educada midiaticamente (Educamídia, 2020).

O professor David Buckingham, que é um dos maiores especialistas contemporâneos no estudo das relações entre crianças, jovens e as mídias, pesquisa sobre educação midiática desde a década de 80 (Alves, 2019).

Sobre as mídias digitais, em especial as redes sociais, Buckingham (2010,

2019) enfatiza que “os algoritmos de modo algum são neutros, automaticamente objetivos ou verdadeiros”. O autor também chama atenção para a urgência da educação midiática, pois a mesma objetiva uma reflexão profunda sobre as mídias, sobre como elas funcionam, como são produzidas e usadas, como representam o mundo, dentre outros entendimentos. Dessa forma, ele entende que a educação para as mídias é um direito básico de todo indivíduo e atualmente é tão importante quanto o ar que respiramos, segundo o pesquisador.

De acordo com o EducaMídia, programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org, a educação midiática é um “Conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos, dos impressos aos digitais” (Educamídia, 2020, p 50).

Para o Ministério da Educação,

Estimular a educação midiática é fundamental em um mundo hiperconectado e cada vez mais impactado pelos avanços das fake news, que confundem a população e são capazes de influenciar, muitas vezes, os discursos de ódio (MEC, 2019, s.p).

A educação midiática está alinhada à BNCC e pode ser encontrada em várias competências gerais do documento. Além disso, há um espaço na Base para “(...) a construção de habilidades diretamente ligadas ao manejo consciente e qualificado da linguagem e da informação em suas diversas funções sociais na área de língua portuguesa”, por exemplo (Educamídia, 2020, p.33).

O debate acerca da necessidade de preparar a sociedade para lidar com as demandas advindas, principalmente, do universo digital é internacional. Aconteceu, entre os dias 23 a 27 de outubro de 2023, a 1ª Semana Brasileira de Educação Midiática de forma simultânea com o evento global da UNESCO sobre Alfabetização Midiática e Informacional, a MIL Week 2023.

É perceptível a preocupação das autoridades públicas acerca do atual cenário da desinformação e do alastramento das fake news. Também é possível identificar que elas têm se mostrado atentas sobre a importância da educação midiática na educação básica. Inclusive, o Governo Federal divulgou em meados de 2023 que está formulando uma Política Nacional de Educação Midiática.

Diante do que foi apresentado, é importante ressaltar que a educação midiática, embora seja fundamental, por si só, não vai resolver totalmente o problema das fake news, pois o assunto envolve um conjunto de questões complexas. É preciso que a educação como um todo seja de qualidade e prepare os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e críticos, despertando neles a capacidade de discernimento. Ou seja, a educação midiática é mais uma ferramenta essencial nesse novo processo de formação.

5. Conclusão

Diante do exposto, é nítido que a chegada da internet revolucionou o mundo e a vida de toda sociedade. Resultou em impactos significativos em todas as áreas, desde a economia até as esferas cultural, social e política, estando diretamente ligada às transformações que vive-se hoje.

A partir da evolução das tecnologias digitais e dos dispositivos móveis, as plataformas de internet e mídias sociais tornaram-se os principais meios de comunicação e acesso a informações. Quebraram a barreira da distância e do tempo e, através delas, as pessoas conseguem se comunicar a qualquer momento, independente do lugar em que estejam. E essa facilidade torna as pessoas imediatistas porque elas podem ter acesso a informação que quiserem através da internet, seja notícias, imagens ou vídeos.

Uma das consequências dessa instantaneidade tão presente na sociedade atual, conforme explicitado neste trabalho, é a disseminação da desinformação e das fake news, principalmente com as redes sociais, que se tornaram um campo fértil para a propagação de notícias falsas.

Este artigo buscou contextualizar a sociedade contemporânea para explicar de forma mais abrangente o fenômeno das fake news e seus impactos sobre as pessoas. A partir desta exposição, foi entendido a necessidade de as escolas prepararem seus alunos para lidarem com essas novas demandas emergentes ligadas ao excesso de desinformação. Por isso, foi explicada a importância da educação midiática, pois, nesse sentido, ela surge como uma possibilidade de trazer

VII COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO E LINGUAGEM

Desafios e impactos na sociedade digital

07,08 E 09

de

NOVEMBRO

ORGANIZAÇÃO:



contribuições para amenizar os impactos negativos advindos dos avanços tecnológicos.

Então, ensinar aos discentes sobre o funcionamento das mídias e seu uso prático, orientando-os como identificar e distinguir as notícias falsas das verdadeiras, a buscar as informações nas fontes oficiais, assim como reforçar a importância do acesso a informações verídicas, é também prepará-los para usufruir de forma consciente sua liberdade de expressão e exercer plenamente sua própria cidadania.

Então, é fundamental também refletir sobre a importância da união do governo, de representantes da sociedade civil, das escolas, da própria imprensa, para que, juntos, façam uma força tarefa a fim de determinar medidas que colaborem no combate às fake news.

É difícil hoje visualizar o futuro da humanidade com o avanço veloz das tecnologias, principalmente com a inteligência artificial. Mas, uma certeza pode ser destacada: É preciso que as pessoas sejam preparadas para entender e lidar com as transformações que estão em curso.

6. Referências

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2004. Disponível em static.tumblr.com/jh0avtj/8xdooienw/amor_liquido_-_zygmunt_bauman.pdf. Acesso em 06 dez. 2023

BRASIL. Senado Federal. Panorama Político 2022: Opiniões sobre sociedade e democracia. Mar. 2022. Disponível em www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/panorama-politico-2022. Acesso em 06 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo federal promove Semana Brasileira de Educação Midiática. 2023. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/governo-federal-pro-move-semana-brasileira-de-educacao-midiatica>. Acesso em 06 dez. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Panorama Político 2022: Opiniões sobre sociedade e democracia**. Mar. 2022. Disponível em www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/panorama-politico-2022. Acesso em 06 dez. 2023

BUCKINGHAM, David. The media education manifesto. Tradução: José Ignacio Mendes. Sesc São Paulo, 2022.

CAMPOS, Ana Cristina. Governo federal elabora política nacional de educação midiática. Agência Brasil, Rio de Janeiro. 15 mai. 2023. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-05/governo-federal-elabora-politica-nacional-de-educacao-midiatica>. Acesso em 28 de out. 2023.

CER. **O Papel das escolas na sociedade da informação**. 2022. Disponível em: cer.sebrae.com.br/blog/escolas-na-sociedade-da-informacao/. Acesso em 05 Mai. 2023

EDUCAMÍDIA. O que é educação midiática?. Disponível em: <https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>. Acesso em 29 de out.2023.

FAUSTINO, André. **Fake news e a liberdade de expressão nas redes sociais na**

sociedade da informação. São Paulo. 2018. Disponível em <https://arquivo.fmu.br/prodisc/mestrador/af.pdf>. Acesso em 06 dez. 2023

FERRARI, A. C.; OCHS, M.; Daniela MACHADO, D. Guia da Educação Midiática. 1. ed. – São Paulo : Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2021/03/Guia-da-Educac%CC%A7a%CC%83o-Midia%CC%81tica-Single.pdf>. Acesso em 30 de out. 2023.

LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999. Disponível em <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> Acesso em 06 dez. 2023.

NOHARA, I.P. **Desafios da ciberdemocracia diante do fenômeno das fake news: regulação estatal em face dos perigos da desinformação;** In: Fake News: a conexão entre a desinformação e o direito. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018. Disponível em <https://thomsonreuters.jusbrasil.com.br/doutrina/secao/1153090684/desafios-da-ciberdemocracia-diante-do-fenomeno-das-fake-news-regulacao-estatal-em-face-dos-perigos-da-desinformacao-fake-news-eleicoes-e-democracia>. Acesso em 06 dez. 2023

OLIVEIRA, Elida. 67% dos estudantes de 15 anos do Brasil não sabem diferenciar fatos de opiniões, afirma relatório da OCDE. G1, 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-a-nos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.ghtml>. Acesso em 31 de out. 2023

PENA, L.P.J. **Fake News: Uma breve análise acerca de sua trajetória internacional, consequências políticas e perspectiva jurídica.** 2018. Revista Dizer. Disponível em https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/6335/2018_pena_fake_news_analise.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 06 dez..2023

REDES SOCIAIS SÃO USADAS POR 71% DOS BRASILEIROS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, MOSTRA KASPERSKY. Kaspersky, 07 de outubro de 2021. Disponível em https://www.kaspersky.com.br/about/press-releases/2021_redes-sociais-sao-usadas-por-71-dos-brasileiros-como-fonte-de-informacao-mostra kaspersky. Acesso em 06 mar. 2023.

SPENCER, M. K. **Deep Fake, a mais recente ameaça distópica.** Outras Palavras. 30 ago. 2019. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/deep-fake-a-ultima-distopia/Acess>

VII COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO E LINGUAGEM

Desafios e impactos na sociedade digital

07,08 E 09

de
NOVEMBRO



ORGANIZAÇÃO:



o em 06 dez. 2023.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-69536/sociedade-da-informacao-no-brasil--livro-verde

VALENTE, J. **Pesquisa: notícias falsas circulam 70% mais do que as verdadeiras na internet**. Brasília. Agência Brasil, 10 Mar. 2018. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-03/pesquisa-no-ticias-falsas-circulam-70-mais-do-que-verdadeiras-na>. Acesso em 06 dez. 2023